A UMBANDA NÃO PRECISA DE ESPECTADORES. PRECISA DE SERVIDORES

A Umbanda não é um lugar destinado apenas à observação. Ela é uma escola de fé, disciplina, caridade e responsabilidade. Quem entra em uma Casa Espiritual não deve permanecer somente assistindo ao trabalho dos outros, esperando receber auxílio sem compreender que também pode colaborar. A verdadeira participação começa quando cada pessoa reconhece que possui algo de bom para oferecer.

Servir na Umbanda não significa necessariamente ocupar posição de destaque, incorporar uma entidade ou exercer uma função diante da assistência. Muitas vezes, o serviço mais valioso acontece silenciosamente: na preparação do terreiro, na limpeza do espaço, na organização dos materiais, no acolhimento respeitoso dos consulentes e no cuidado com aqueles que chegam fragilizados.

O servidor não procura aplausos nem reconhecimento. Ele compreende que toda tarefa realizada com amor possui dignidade espiritual. Arrumar uma cadeira, oferecer um copo d'água, auxiliar um irmão com dificuldade ou permanecer atento às necessidades da Casa também são maneiras de praticar a caridade.

Há pessoas que frequentam o terreiro por muito tempo, mas continuam se comportando como visitantes. Observam, opinam, cobram e esperam, porém raramente se colocam à disposição. A vivência umbandista convida cada um a abandonar essa postura passiva e perguntar, com sinceridade: 'Em que posso ajudar?'

A Umbanda ensina que receber e oferecer fazem parte do mesmo movimento. Aquele que foi acolhido em um momento de dor pode, depois de fortalecido, tornar-se amparo para outra pessoa. Assim se forma uma corrente de fraternidade, na qual ninguém é dono da luz e todos podem contribuir para que ela alcance mais longe.

Servir também exige disciplina. Nem sempre a tarefa será aquela que desejamos, nem sempre acontecerá no horário mais confortável, e nem sempre receberemos agradecimento. O compromisso verdadeiro se revela justamente quando permanecemos responsáveis mesmo sem elogios, porque sabemos que o trabalho pertence à coletividade e à espiritualidade.

A mediunidade, quando existe, não deve ser compreendida como privilégio. Ela representa responsabilidade e oportunidade de aprendizado. O médium não é maior do que o cambono, o ogan, o dirigente, aquele que cuida da entrada ou o irmão que ajuda na manutenção. Cada função sustenta uma parte do trabalho, e todas merecem respeito.

Também não basta conhecer pontos cantados, fundamentos, firmezas ou palavras bonitas. O conhecimento somente se torna proveitoso quando se transforma em conduta: humildade, paciência, respeito, pontualidade, cooperação e disposição para aprender. A prática diária é que demonstra o verdadeiro compromisso com a Umbanda.

Servir não significa aceitar desorganização, abuso ou sobrecarga. Uma Casa equilibrada distribui responsabilidades, respeita os limites de cada pessoa e orienta seus integrantes com clareza. O serviço espiritual deve fortalecer a comunidade, e não adoecer aqueles que nela trabalham.

Cada servidor precisa vigiar o próprio orgulho. Às vezes, a pessoa começa ajudando com simplicidade e, com o tempo, passa a desejar autoridade, reconhecimento ou preferência. A

humildade lembra que ninguém trabalha sozinho e que todo resultado é fruto da união entre encarnados, Guias Espirituais e a proteção dos Orixás.

Uma Casa Espiritual se torna forte quando seus integrantes compreendem que pertencimento traz compromisso. Não basta dizer ‘esta é a minha Casa’; é necessário participar de sua conservação, de sua harmonia e de sua missão. O terreiro vive por meio das mãos, da presença e da boa vontade de todos.

Portanto, a Umbanda precisa de pessoas dispostas a servir com consciência. Precisa de quem acolha, organize, estude, respeite, coopere e pratique a caridade sem vaidade. Quando cada integrante deixa de ser apenas espectador e assume sua parcela de responsabilidade, a corrente espiritual se fortalece e a Casa cumpre com maior plenitude sua missão de amor e auxílio ao próximo.